

A MANIFESTAÇÃO DA EVIDENCIALIDADE NAS VARIEDADES ESCRITAS DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES EVIDENCIAIS NO CONTEXTO JORNALÍSTICO.

José Emerson Lúcio Silveira¹, Izabel Larissa Lucena Silva²

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo geral descrever e analisar a manifestação da evidencialidade nas variedades escritas do português contemporâneo (europeu, brasileiro e africano) no contexto discursivo jornalístico. Para tanto, assume-se como suporte teórico-metodológico os pressupostos da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). Sob tal perspectiva, a descrição linguística deve procurar compreender como as intenções comunicativas e as conceitualizações cognitivas interferem na codificação da expressão linguística. Define-se a evidencialidade como um domínio textual-discursivo indicador da fonte da informação ou do modo de obtenção da informação, o que está relacionado a graus de comprometimento do enunciador com seu texto/discurso. No que diz respeito à sua manifestação linguística, a evidencialidade é vista com um fenômeno codificador de funções interpessoais (efeitos reportativos) e representacionais (efeitos perceptuais e proposicionais). Metodologicamente, analisamos, para cada variedade de português, quinze *web* textos jornalísticos, pertencentes aos gêneros notícia e reportagem. Os resultados de nossa pesquisa demonstram que a evidencialidade, no contexto jornalístico, constitui importante estratégia de manifestação de graus de comprometimento do produtor textual com os conteúdos que veicula, revelando, ainda, efeitos relacionados à confiabilidade da informação. No que diz respeito às variedades de português, observamos que a evidencialidade, do ponto de vista funcional e formal, constitui um domínio cognitivo-discursivo revelador, ao mesmo tempo, da “unidade” da língua portuguesa enquanto sistema linguístico e das particularidades (linguísticas e extralinguísticas) das diferentes variedades de português investigadas.

Palavras-chave: Funcionalismo Linguístico. Gramática Discursivo-Funcional. Evidencialidade. Domínio Discursivo Jornalístico.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está inserido em um projeto de pesquisa maior intitulado “A manifestação da evidencialidade nas variedades escritas do Português contemporâneo: uma análise das expressões evidenciais em contextos discursivos”. Tal projeto de

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: emersonlinhares80@yahoo.com@gmail.com;

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: izabel_larissa@unilab.edu.br.

pesquisa tem por objetivo geral descrever e analisar a relação entre a manifestação da evidencialidade, variedades linguísticas do Português contemporâneo (europeu, brasileiro e africanos) e domínios discursivos (literário, político, jornalístico e científico).

Com relação ao presente trabalho, objetivamos, especificamente, descrever e analisar a manifestação da evidencialidade tendo em vista as variedades escritas do Português contemporâneo no contexto discursivo jornalístico.

Para alcançarmos tal objetivo, apoiamo-nos nos pressupostos teórico-metodológicos do **Funcionalismo linguístico**, mais precisamente nos postulados da **Gramática Discursivo-Funcional** (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008).

Ao considerar a **competência comunicativa**, e não apenas a linguística, dos usuários de língua, o paradigma funcionalista compreende a língua não como um conjunto de expressões linguísticas arbitrárias que podem ser estudadas fora do contexto de uso, mas como um instrumento de interação social entre os seres humanos, usado com a intenção de estabelecer, primeiramente, interações comunicativas.

Com relação à Gramática Discursivo-Funcional (GDF), esta assume que a descrição linguística deve partir da intenção comunicativa do falante para a articulação da expressão linguística no Componente de Saída. Tal suposição é baseada na hipótese de que um modelo de gramática será mais eficiente quanto mais se aproximar do processamento da linguagem realizado pelos indivíduos (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 02). Isso não significa dizer que a GDF é um modelo do falante, mas, na verdade, procura, apenas, em sua organização *top-down*, “espelhar” evidências psicolinguísticas em relação à produção da linguagem pelos indivíduos, já que pesquisas mostram que a produção linguística é um processo *top-down*, ou seja, inicia-se com a intenção comunicativa do falante e termina com a articulação da expressão linguística (LEVELT, 1989).

METODOLOGIA

Os *corpora* de análise do presente trabalho foram obtidos com a ajuda da ferramenta de busca *Google*.

Ressaltamos, ainda, no tocante ao gênero textual, que optamos por textos pertencentes aos gêneros notícia e reportagem.

O quadro 1, adiante, sintetiza o volume textual considerado na investigação da evidencialidade na esfera jornalística, tendo em vista as variedades europeia, brasileira e africanas do Português escrito contemporâneo:

Quadro 2 - *Corpora* de textos jornalísticos das variedades do Português escrito contemporâneo.

PE	PB	PA	TOTAL
6446	6913	6737	20096

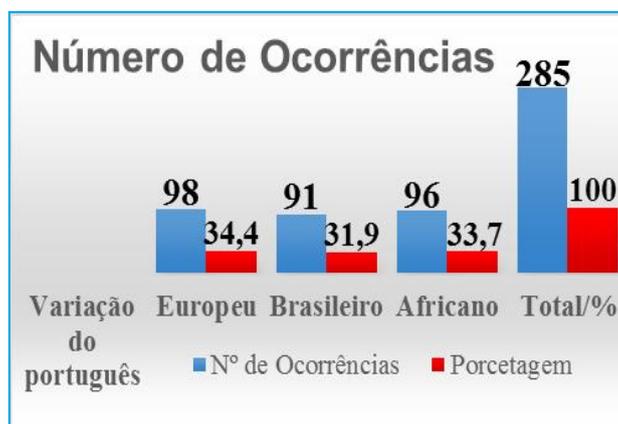
Levando em conta que este trabalho segue uma orientação funcionalista (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), descrevemos e analisamos a expressão da evidencialidade com base em critérios contextual-discursivos (variedade de português e domínio jornalístico), cognitivo-semânticos (tipo de evidencialidade e fonte da informação) e morfossintáticos (classe morfossintática da marca evidencial)³.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No gráfico 1 a seguir, apresentamos os resultados concernentes ao percentual de ocorrências registrado na amostra textual do domínio jornalístico, considerando as variedades de Português:

Gráfico 1 - Evidencialidade nas variedades do Português escrito contemporâneo na esfera jornalística.

³ Conforme Silva (2013).



Fonte: os autores.

Como é possível observar no gráfico 1, o fator variedade não parece ser um aspecto relevante no que diz respeito à manifestação da evidencialidade, uma vez que a diferença de percentual entre as variedades é pouco significativa (português europeu – 34,4%, português brasileiro – 31,9% e português africano – 33,7%). Por outro lado, essa pouca diferença de percentual entre as variedades parece sugerir que o condicionamento discursivo é o fator determinante em relação à manifestação da evidencialidade na amostra textual jornalística, o que justifica a semelhança de percentual entre as variedades.

Na tabela 1, abaixo, discutimos os resultados relativos ao subtipo de evidencialidade na esfera jornalística:

Tabela 1 - Subtipos de evidencialidade na esfera jornalística.

Tipo de evidencialidade	Nº ocorrências
Reportativa de fonte definida	280
Reportativa de fonte indefinida	3
Inferencial	1
Genericidade	1
Percepção de evento	0

Fonte: os autores.

No discurso jornalístico, observamos a predominância da evidencialidade reportativa de fonte definida (280 ocorrências, o que corresponde ao percentual de 98,

2% da totalidade da amostra). Esse resultado tem relação direta com o contexto discursivo, uma vez que a indicação da fonte da informação está diretamente relacionada à credibilidade da informação na dimensão jornalística. Isto é, a evidencialidade reportativa de fonte definida confere ao texto jornalístico um maior caráter de “isenção” com relação aos fatos, às opiniões apresentadas, evocando efeitos de confiabilidade e imparcialidade, uma vez que o jornalista não apenas se distancia no que diz respeito à informação que veicula, mas, também, permite ao leitor avaliar, por si mesma, a credibilidade da informação, segundo a qualidade da fonte expressa.

CONCLUSÕES

Os resultados do presente trabalho revelam que a manifestação da evidencialidade é condicionada por fatores pragmáticos: o domínio discursivo. No contexto jornalístico, predominam marcas evidenciais do subtipo reportativo de fonte definida, o que tem relação com os efeitos de confiabilidade e imparcialidade pretendidos nos textos jornalísticos.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da Unilab, pelo apoio concedido ao projeto de pesquisa a qual este trabalho se encontra vinculado.

REFERÊNCIAS

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, L. **Functional Discourse Grammar**. A typologically-based theory of language structure. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEVELT, W. J. M. *Speaking*. Cambridge: MIT Press, 1989.

SILVA-LUCENA, I. L. **A expressão da evidencialidade no português escrito do século XX no contexto de gêneros textuais**. 2013. 223f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.